



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/03/2016 a 17/03/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/03/2016	8,88	272,00	31,93	4,69	3,66
14/03/2016	8,88	268,10	32,25	4,69	3,66
15/03/2016	8,92	268,20	32,49	4,77	3,68
16/03/2016	8,94	267,70	32,69	4,70	3,68
17/03/2016	8,97	267,00	33,41	4,62	3,68
Média	8,92	268,60	32,55	4,69	3,67

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	72,45	-0,96
RS - Santa Rosa	72,65	-0,68
RS - Ijuí	72,65	-0,68
PR - Cascavel	68,80	-1,15
MT - Rondonópolis	64,90	-0,61
MS - Ponta Porá	61,70	-1,75
GO - Rio Verde (CIF)	64,10	1,26
BA - Barreiras (CIF)	66,14	-0,69
MILHO		
Argentina (FOB)**	191,60	1,48
Paraguai (FOB)**	142,51	0,00
Paraguai (CIF)**	167,50	0,00
RS - Erechim	43,30	1,88
SC - Chapecó	44,30	3,63
PR - Cascavel	43,30	3,46
PR - Maringá	44,50	2,65
MT - Rondonópolis	33,00	0,00
MS - Dourados	38,60	1,58
SP - Mogiana	47,20	4,66
SP - Campinas (CIF)	50,70	5,41
GO - Goiânia	41,50	0,00
MG - Uberlândia	43,50	2,35
TRIGO		
RS - Carazinho	690,00	0,44
RS - Santa Rosa	690,00	0,44
PR - Maringá	790,00	0,13
PR - Cascavel	788,00	0,77

*Período entre 11/03/2016 a 17/03/2016

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 17/03/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,51	67,42	33,65

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 17/03/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,04
Feijão (saco 60 Kg)	150,00
Sorgo (saco 60 Kg)	31,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,23
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	5,33

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, para o primeiro mês, subiu novamente fechando a quinta-feira (17) em US\$ 8,97/bushel, contra US\$ 8,81 na semana anterior e US\$ 8,50 no primeiro dia de março. Vale destacar que os demais meses romperam o teto dos US\$ 9,00/bushel, algo não ocorria desde o início de dezembro passado.

Além das oscilações do dólar no mercado internacional e da alta do petróleo em alguns momentos, dois motivos centrais explicariam tal comportamento: a) excesso de chuvas em parte das regiões produtoras dos EUA, fato que poderá atrasar o plantio e deslocar área para outras culturas; b) tomada de posição do mercado diante do futuro relatório de intenção de plantio nos EUA, previsto para o dia 31/03 (existe expectativa de alguma redução de área semeada com soja naquele país, embora a elevação recente do bushel possa reverter esse quadro).

Em contrapartida, a colheita sul-americana avança e caminha para um recorde, fato que permite esperar a continuidade das exportações desta região para os próximos meses, embora a forte valorização do Real nos últimos dias atrapalhe as vendas externas.

Ainda nos EUA, as inspeções de exportação de soja atingiram a 715.186 toneladas na semana encerrada em 10/03, contra 1,09 milhão na semana anterior. No acumulado do ano comercial, iniciado em 01/09/15, as inspeções somam 40,3 milhões de toneladas, contra 43,1 milhões em igual período do ano anterior.

Por sua vez, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja nos EUA, em fevereiro, atingiu a 3,98 milhões de toneladas. O número ficou abaixo do registrado em janeiro, porém, um pouco acima do que esperava o mercado. (cf. Safras & Mercado)

Já na Argentina, o esmagamento de soja em janeiro atingiu a 3,84 milhões de toneladas. No ano comercial 2015/16, iniciado em abril/15, o total esmagado chega a 38,6 milhões de toneladas, contra 34,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

No Brasil, os preços estão cedendo em função da valorização do Real. Esta puxada pelos desdobramentos da Operação Lava-Jato e, agora, com a possibilidade de impeachment da presidente Dilma cada vez mais presente após os acontecimentos desta semana. No dia 17/03 o Real voltou bater no piso dos R\$ 3,60 por dólar. Com isso, a média gaúcha no balcão, que ficou em R\$ 67,42/saco na semana, tende a recuar mais ainda para a próxima semana se tal quadro continuar. O pequeno avanço do bushel em Chicago não tem efeito neste momento conturbado da política brasileira, além de estarmos em plena colheita da safra.

Nesse sentido, o total colhido no país teria alcançado a 55% da área em meados de março. Já a comercialização antecipada atinge a 56% da safra até o dia 11/03, contra 51% no início de fevereiro. A média para o período é de 51% igualmente. (cf. Safras & Mercado)

Em termos de lotes, a semana fechou com o mercado gaúcho negociando o saco de soja a redor de R\$ 73,00, enquanto nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 57,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 71,00/saco em Pato Branco (PR).

O mercado nacional da soja está na total dependência do comportamento cambial, sendo que os produtores que deixaram de vender o produto antecipadamente, nesse momento, perdem entre 10 a 15 reais por saco em relação aos que o fizeram entre outubro e início de fevereiro em particular. Nesse momento, inclusive, já negócios ocorrendo no Mato Grosso para a safra a ser colhida em 2017.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/02/2016 a 17/03/2016.

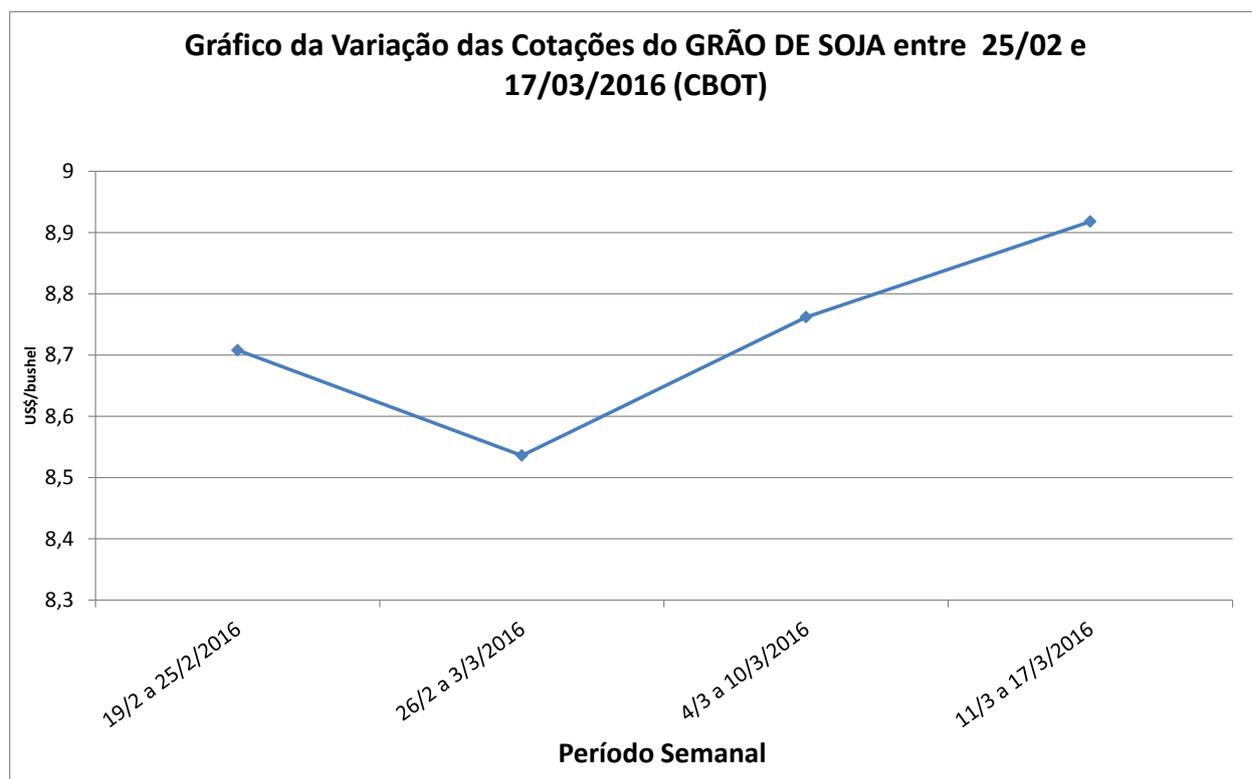


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 25/02 e 17/03/2016 (CBOT)

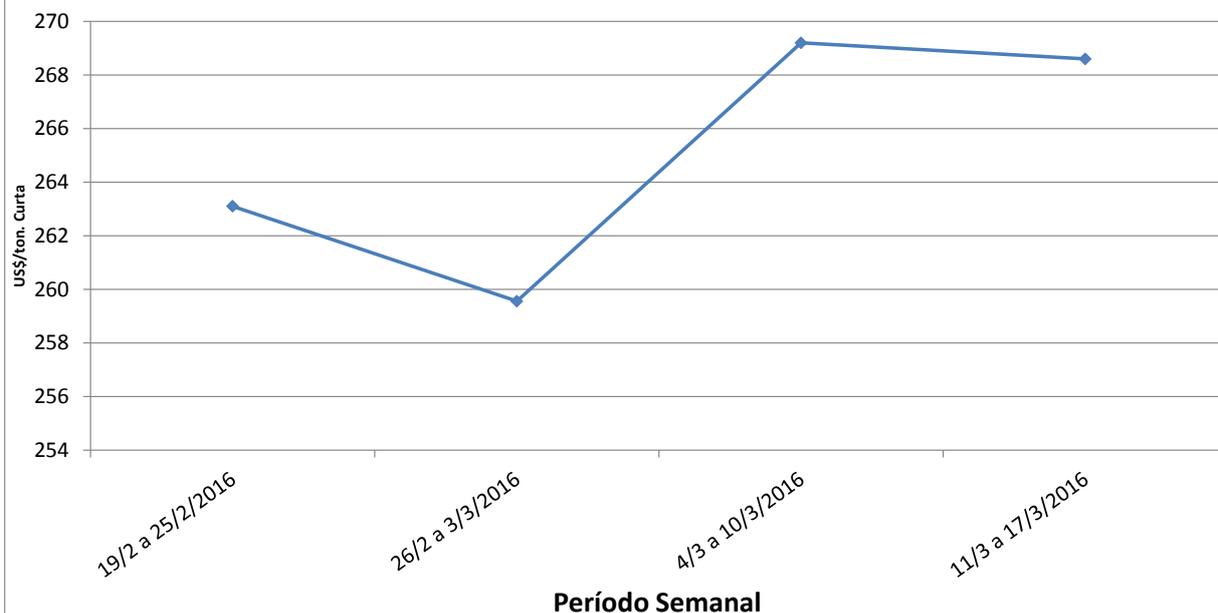
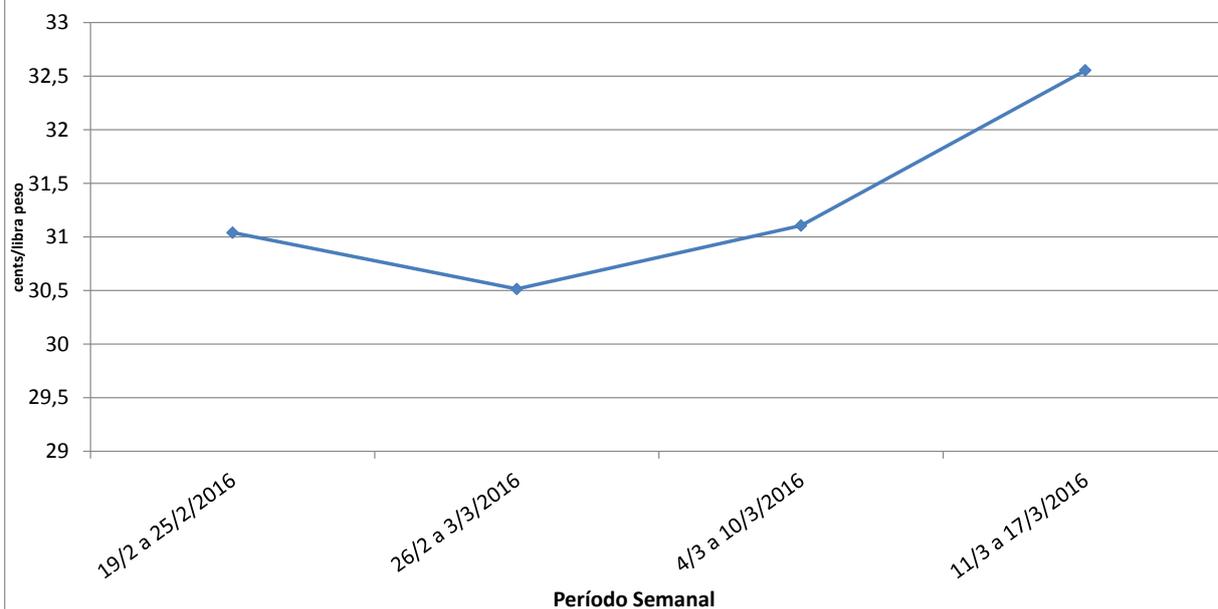


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 25/02 e 17/03/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho subiram um pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (17) em US\$ 3,68/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 3,62 uma semana antes e US\$ 3,53 no primeiro dia de março.

Assim como no caso da soja, o mercado espera agora o relatório de intenção de plantio dos produtores estadunidenses, previsto para o dia 31/03. O mesmo, em princípio, pode trazer algumas surpresas caso a soja continue ganhando preço em Chicago, mesmo que lentamente. Por enquanto, a expectativa é de pequeno aumento na área semeada com milho.

Todavia, o atual excesso de chuvas no Delta dos EUA começa igualmente a preocupar o mercado do milho, pois o mesmo poderá causar atrasos no plantio do cereal, o qual se dá primeiro do que a soja.

Ao mesmo tempo, a desvalorização do dólar no mercado mundial e a melhoria dos preços do petróleo deram alguma sustentação adicional aos preços do milho. Por sua vez, as vendas líquidas dos EUA, na semana encerrada em 03/03, chegaram a 1,17 milhão de toneladas, ou seja, 37% acima da média das quatro semanas anteriores. Esse volume ficou dentro do esperado pelo mercado, sendo o México o principal comprador com 339.100 toneladas. Já as inspeções de exportação dos EUA atingiram a 804.499 toneladas na semana encerrada em 10/03, acumulando, desde setembro, 16,5 milhões de toneladas no atual ano comercial 2015/16, contra 20,5 milhões em igual período do ano anterior.

Vale lembrar que a alta do petróleo favorece a produção de etanol de milho nos EUA, aumentando o consumo do cereal, fato que eleva o seu preço. Todavia, os preços do petróleo continuam muito voláteis e ainda bastante baixos, embora tenham saído do fundo do poço nestes dias de março.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação permaneceu em US\$ 163,00 e US\$ 142,50 respectivamente, ambas para março.

No mercado interno brasileiro, a média semanal no balcão gaúcho se manteve estável, em R\$ 36,51/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 44,00 e R\$ 44,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 28,00/saco em Sapezal e Campo Novo dos Parecis (MT) e R\$ 44,50/saco em Santa Catarina.

Continua havendo restrição na oferta de milho e isso deverá durar todo o primeiro semestre, fato que mantém os preços firmes. Os estoques estão cada vez mais enxutos, fato que tende a elevar o preço do cereal nos próximos meses que antecedem a safinha.

Ao mesmo tempo, as exportações continuam, sendo que nas duas primeiras semanas de março o Brasil teria vendido 1,18 milhão de toneladas segundo a SECEX.

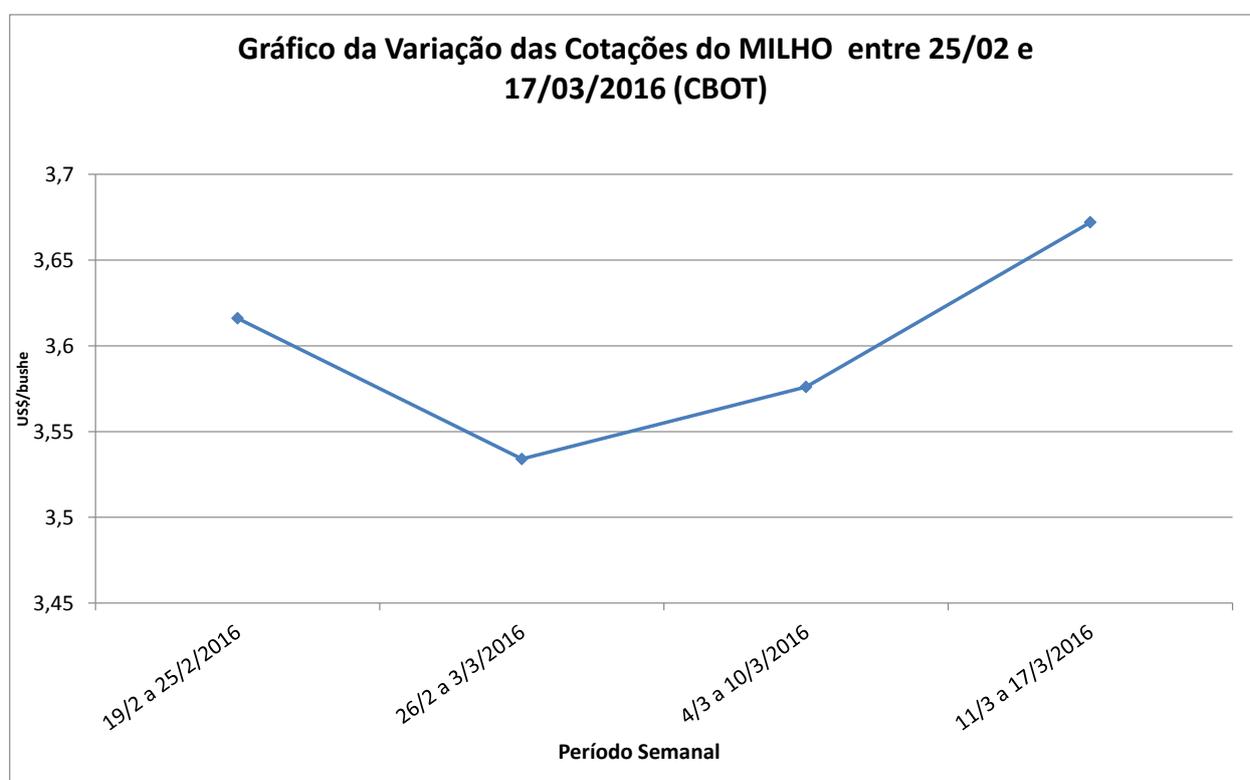
Nesse contexto, muitos compradores nacionais já começam a cogitar importações da Argentina, principalmente agora que o Real se valorizou. Ao mesmo tempo, os

negócios com a safrinha permanecem paralisados devido a diferença de preços entre a oferta e a demanda.

Em termos de estoques a situação é mais crítica em São Paulo. Com isso, a Sorocabana já registra preços ao redor de R\$ 47,00/saco em alguns negócios, enquanto o referencial Campinas atingiu a R\$ 52,00/saco CIF.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 49,76/saco para o produto dos EUA e R\$ 47,52/saco para o produto da Argentina, ambos para março. Já para abril o produto argentino ficou cotado em R\$ 49,80/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 40,50/saco para março; R\$ 41,01 para abril; R\$ 37,72 para maio; R\$ 38,51 para julho; R\$ 35,50 para agosto; R\$ 35,48 para setembro; R\$ 35,01 para outubro; e R\$ 35,44/saco para novembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/02/2016 a 17/03/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a recuar, fechando a quinta-feira (17) em US\$ 4,62/bushel, após US\$ 4,71 uma semana antes e US\$ 4,38 no primeiro dia de março.

As preocupações com o clima nos EUA diminuíram. Ao mesmo tempo, o dólar, mesmo mais fraco nestes últimos dias, em termos de médio prazo se mantém forte tirando competitividade dos produtos estadunidenses na exportação. Nesse sentido, as vendas de trigo ao exterior, neste ano comercial, são as piores em 44 anos por parte dos EUA.

Tanto é verdade que as vendas líquidas estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 03/03, ficaram em apenas 330.600 toneladas, com aumento de tão somente 6% sobre a média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação somaram 406.577 toneladas na semana encerrada em 10/03, acumulando no atual ano comercial 2015/16 um total de 15,7 milhões de toneladas, contra 17,9 milhões em igual período do ano anterior.

Aqui no Mercosul, a tonelada FOB para exportação girou entre US\$ 170,00 e US\$ 200,00, sem modificação em relação as últimas semanas.

No Brasil, o mercado igualmente se manteve estável, com a média gaúcha no balcão ficando em R\$ 33,65/saco, enquanto os lotes registraram os mesmos R\$ 680,00/tonelada na média, ou seja, R\$ 40,80/saco. No Paraná os lotes ficaram entre R\$ 780,00 e R\$ 800,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 46,80 e R\$ 48,00/saco.

A valorização do Real desde a semana anterior, em função dos escândalos políticos que estão inviabilizando o atual governo federal, favorecem as importações e países como o Uruguai e o Paraguai apresentam, agora, preços abaixo dos praticados no mercado brasileiro.

Todavia, o produto de qualidade superior no Brasil continua valorizado. Já o produto de qualidade inferior vê sua procura melhorar devido a manutenção dos altos preços do milho. Com isso, o trigo está substituindo parte do milho nas rações animais brasileiras.

Estamos chegando ao final do primeiro trimestre do ano e os negócios com trigo nacional tendem a crescer já que os moinhos precisam refazer estoques. De um lado, a firmeza do Real estimula aumento nas importações, por outro lado, a escassez de trigo de qualidade superior no país faz com seus preços melhorem. No Paraná, a tonelada já atingiu, em alguns locais, a R\$ 820,00, ou seja, R\$ 49,20/saco. Por outro lado, uma nova desvalorização do Real, na direção dos R\$ 4,00 por dólar (isso dependerá dos desdobramentos políticos no país) inibe as importações e tende a valorizar ainda mais o produto nacional de qualidade superior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/02/2016 a 17/03/2016.

